

Orgam noticioso e imparcial

Redactores - Diversos.

S. Francisco. 8 de Abril de 1907.

Propriedade de uma Associação

## A PATRIA

### Assignaturas

#### PARA FORA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000  
 Ssmetre..... 4\$000

#### PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000  
 Semestre..... 3\$000

#### PAGAMENTO ADIANTADO

Numero a ulso..... \$200  
 " . . . . . atrazad.... \$300

*Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.*

*Os artigos de collaboraçãõ não sendo entregues até quarta-feira, ao meio dia, so serão publicados na edição seguinte.*

## O HOSPITAL

### II

Os fins a que se destinam os hospitaes são de importancia tal, que os medicos e, por sua vez, os povos, não se devem poupar aos esforços de engrandecerem os seus melhoramentos. Na antiguidade os hospitaes propriamente ditos não existião, e os gregos até ignoravam este nome.

Os Indios os tinham, não para si, mas para gatos, cães e leões.

Os Egypcios, Judeus e Chal-deus expunham os doentes nas entradas e corredores dos templos, afim de receberem a caridade e os conselhos dos transeuntes.

Os Prytaneos, erãõ estabelecimentos onde os velhos servidores da Patria, mantinhãõ-se as custas do publico, e Vetrave chamava Gerusiae.

Os Gregos e os Romanos, até a epoca do Christianismo, tinhãõ estabelecimentos publicos—os templos de Esculapio—sem a forma dos nossos hospitaes, mas erãõ situados em pitorescos bosques e quasi sempre junto de fontes thermaes e mineraes.

Os doentes sem recursos erãõ ali recolhidos e curados; depois do que, diz Sprengel, modelavãõ as partes doentes em ouro, prata, marfim, etc., e estas offeras erãõ cuidadosamente guardadas.

Em forma de hospitaes, os Austriacos forãõ os primeiros que tiveram estes estabelecimentos; que erãõ especie de estalagens e sãõ admittiam, gratuitamente, os viajantes e mendigos.

A administração local da Persia fornecia uns edificios monumentaes; mas a incuria e a incapacidade das direcções os desacreditavãõ de modo tal, que, como já dissemos, chamavãõ a estes hospitaes—palacios da morte!

Os hospitaes propriamente ditos e casas de caridade, datãõ da epocha christian. D'ahi em diante, os povos ressentirão-se da necessidade de construir estabelecimentos proprios á recolher aos proselytos e catechumenos que, renunciando os bens incertos de um mundo no qual não querião mais pertencer, não só desprezavãõ todos os meios de adquirir riquezas, como tambem cuidavam-se da sua subsistencia e a de suas familias, para viverem dos soccorros dos fieis e das esmolas dos grandes e soberanos convertidos ao Christianismo.

Os primeiros hospitaes foram fundados em Jerusalem e erãõ destinados a receber os perigrinos que visitavãõ a Terra Santa.

No fim do seculo IV fundarãõ-se muitas destas casas, que depois receberãõ o nome de xenodochia e abrirãõ suas portas aos perseguidos pelas molestias.

Fabiola, distincta e caridosa romana, foi quem primeiro fundou um hospital com o nome de Nosocomium.

Outras, felizmente a imitarãõ e o amor á caridade espalhou-se de modo admiravel.

Em 330 o Imperador Constantino construiu um hospital, e em 350 o seu seu illustre collega Justiniano, fundou o famoso hospital Saint-Jean, em Jerusalem.

Os seus successores com esta pro-

va humanitaria e caridosa, construirãõ outros; segundo a historia bizantina de M. Ducange, 35 estabelecimentos de caridade em Constantinopla.

O imperador Juliano, o phitantropro anti-christão, sobrinho de Constantino, reedificou dois hospitaes, que forãõ incendiados.

Lyon foi o primeiro que, em França, fez assentar a primeira pedra para a construcção de um hospital—o Hotel Dieu de Lyon, que tem soffrido muitos reparos e melhoramentos.

No seculo VII, haviam, em Roma, 5 hospitaes, e muitos outros nas cidades da Italia.

Luiz IX, voltando de sua viagem á Terra Santa, augmentou o Hotel Dieu de Paris, fundado por Landry, e abriu o hospicio dos Quinze-Vingts, para os seus 300 soldados que ficarãõ cegos. Este hospital teve primeiro o nome de S. Christovão, e no seculo XIII o de Hotel Dieu.

Em 1632, Luiz XIII assentou a primeira pedra para a construcção da Salpetriere, asylo para os mendigos. Luiz XIV fundou o Hospital dos invalidos. Em França, em 1862 os estabelecimentos hospitalares montavãõ a cifra de 1405.

Em certas epochas, talvez no seculo IX, com o apparecimento da lepra, oriunda do levante, e o flago de S. Antonio ou mal dos ardentes, o numero de lazaretos e enfermarias subio a 19000; e, dizem, só em França, no reinado de Luiz VII haviam 2.000!

*Dochama*

No artigo antecedente—sobre o mesmo assumpto—no principio da terceira columna, em vez de: as ameaças de uns e a hypocrisia e tantos outros, e outra maneira, etc.—leia-se, as ameaças de uns e a ypocrisia de tantos outros. De outra maneira, etc. Em seguida—desde os primitivos tempos procuram defender as causas nobres e santas,—leia-se: d'esde os paimitivos tempos procurou defender as causas nobres e santas.

## Viação Ferrea e Commercial

## II

## E. F. DE BLUMENAU

Lendo no "Commercio de Joinville," de 23 do corrente, que a projectada E. F. de Blumenau terá ainda n'este anno um principio de realidade, iniciando-se a sua construcção e tendo por objectivo a estação do Jaraguá, da E. F. S. Francisco, occorrem-nos fazer algumas despreziosas observações sobre o assumpto de tão importante noticia.

Essa vasta estensão territorial que o largo Itajahy rega e sobre modo fertilisa com o alluvião que perennemente lhe acorretam das montanhas essas tres braças de singular configuração que o compõem, e que tem por activo e adiantado centro de seu movimento agrícola-industrial—a bucolica e pittoresca Blumenau,—ha longo tempo que aspira e carece desse empolgante elemento de progredir—o transporte rapido e economico pelo systema ferro-viario.

Essa ditosa porção do solo catharinense á qual cabe por sorte receber os primeiros impulsos da civilisação imprimidos pelas mãos sagradas pela sciencia de homens como os drs. Muller e Blumenau,—inclytos apóstolos da idéa e do trabalho,—já desde muito devera ter sido dotada desse melhoramento que agora lhe chega,—a crêr-se a noticia que lemos.

De nosso Estado é Blumenau que prima pelo extraordinario desenvolvimento da lavoura e pelas industrias que della dimanam, e que pela extraordinaria exportação de manteiga, fumo e de grande variedade de outros productos mostra cifras de alto valor nas rendas publicas. Suas extensas mattas, ricas de preciosas madeiras de construcção, encobrem uma area immensa de terras agricolas que são o patrimonio opimo dessa pleiade de colonos que na operosidade e no systema rural é considerada a mais importante de Santa Catharina,—fazem de Blumenau o ponto donde irradiarã, em futuro não remoto, o maximo progresso e prosperidade.

Sendo o transporte fluvial o que presentemente aproxima dos cen-

tros consumidores os seus numerosos productos, sente entretanto o importantissimo nucleo colonial que o seu avultado commercio não pode nem deve ficar sujeito às eventualidades tão frequentes nestes ultimos tempos, de interrupção da navegação do Itajahy por falta de calado sufficiente aos seus vapores.

Já de tempos Blumenau cogita e estuda um outro meio menos precario de dar vazão a essa enormidade de artigos com que annualmente enriquece a sua população energica e productora. Até a idéa de construir-se uma boa estrada macadamizada da séde até o porto de Itajahy já foi aventada, e parece que foi logo abandonada considerando-se á enorme despeza da construcção e numerosissima conservação, sendo a faixa a percorrer cortada por innumerous cursos d'agua.

Approximando-se agora de suas divisas a linha terrea que parte de nossa cidade procurando a região serrana pelo valle de Jaraguá,—dá-se que Blumenau virá ao encontro da mesma fazendo construir sua estrada de ferro de fórma que tenha no Jaraguá seu encontro com a nossa linha.

Entretanto pessoa de confiança garantio-nos que por ora nenhum estudo, nem mesmo reconhecimento foi feito sob o ponto de vista ferro-viario, entre Blumenau e Jaraguá,

E, quando haja de proceder a taes estudos, a commissão disso encarregada terá oega e fatalmente de dirigir-se as suas investigações exclusivamente para o Jaraguá? Ou, buscando solução real e pratica do problema ferro-viaria, procurará informar-se tambem de algum outro ponto que lhe offereça traçado mais economico na construcção e muito mais directo para o porto de embarque de franco accesso, e portanto mais estrictamente commercial.

E, assim sendo, é admissivel que o engenheiro explorador de uma tal linha ferrea possa sensatamente eximir-se de orientar o seu reconhecimento para a estação de Paraty, igualmente da E. F. S. Francisco?

Ninguem, conhecendo a zona que intercorre d'essa villa á cidade de Blumenau, poderá negar a somma

de vantagens com a mesma se recommenda á construcção de uma ferro-via.

Terreno quasi totalmente plano, poucas obras d'arte indispensaveis, riquissima faixa de terras agricolas, desde Blumenau, Massaraunda, varzeas do Itapocú e fertes taboleiros de Paraty. Alem da extraordinaria fecundidade dessas planicies, leve-se ainda na primeira linha de conta o grande elemento popular do progresso,—a colonisação já fortemente distribuida por esses logares, faltando apenas a boa e rapida viação, cuja necessidade urgente—já foi reconhecida pelo proprio governo do Estado, que ultimamente mandou organizar o projecto e orçamento de uma estrada de rodagem para a exportação dos productos dessa zona pelo Paraty.

E algum engenheiro digno desse nome achará que seja mais certo e economico o transporte de mercaderias de Blumenau a S. Francisco fazer-se via Jaraguá, em vez de virem directamente por Paraty?...

E a construcção ferro-viaria que de Blumenau tiver de transpor o divisor das aguas do rio do Serro e das do Rio da Luz para chegar ao Jaraguá, será menos dispendiosa que a construcção de um ramal ou linha ferrea de Paraty a rumo de Blumenau, cujo solo quasi totalmente nivelado pela natureza, está prompto para que alli extendam os trilhos e façam sobre elles rodar impetuosa a locomotiva?...

Que respondam os energicos e poderosos americanos!

## Gazeta de Joinville

Deixando a margem os dissabores e as dificuldades que, dia a dia, se nos apresentam na carreira jornalística, completou, no 30 do p. p. mez, dous annos de brilhante existencia, esta nossa collega da vizinha cidade.

O reconhecido talento, a força de vontade do distincto moço Crispim Mira, seo digno redactor chefe, e a sua livre, independente e sempre aparada penna para defender os interesses do povo, fazem-nos crer que ella terá vida longa e prospera. São os nossos votos, e com prazer a felicitamos.

RECORDAÇÕES...

Tardes cruentes eu passei outr' hora  
 No bosque a suspirar.  
 Divinas auras perpassavam brandas  
 E traziam meus ais para estas ban-  
 (das  
 Onde existe o meu lar.  
 As folhinhas, tombando, despren-  
 (diam  
 Queixumes ideias;  
 Um regato corria mansamente  
 Por entre a relva; a brisa leze-  
 (mente  
 Agitava os pinhaes;  
 Em todo o bosque flores perfumo-  
 (sas  
 Desabrochavam bellas  
 E as borboletas brancas osculavam  
 As corollas das flores que murcha-  
 (vam  
 Aos ternos beijos dellas;  
 Lá distante uma rola desferia  
 Seu canto de saudade;  
 Triavam sabiás no ramo verde  
 De um cedro magestoso que se perde  
 Além, na immensidade.  
 No extremod'occidente auri-nevado  
 S'escondia o astro-rei.  
 E seus ultimos raios vacillantes  
 Douravam as campinas verdejan  
 (tes  
 Em que pastava a grey;  
 Reinava na risonha Natureza  
 Infinita harmonia.  
 E, mudo, a contemplar tantas bel-  
 (lezas  
 Mergulhado eu estava nas tristezas  
 Que em meu peito sentia...  
 Assim passei a mocidade inteira  
 No desterro a chorar...  
 Mas um dia, pisando novamente  
 O sólo de meu berço, vi contente  
 Outra vez o meu lar;  
 Esqueci o soffrer d'aquelle tempo  
 Ingrato que passou.  
 Mas sinto ao recordal-o a dor im-  
 (mensa  
 Da saudade cruel--a nuvem densa--  
 Que meu peito nublou...

X. X. X.

A LAPIS

Esta semana cousas de summa  
 importancia fizeram com que nos  
 jogassem neste cantinho, mas não  
 importa e aqui estamos apresen-  
 tando os 2 trabalhos que nos forão  
 insistentemente exigidos para hoje.  
 A coincidência, porem, fez com

que um, seja verdadeiro contraste  
 do outro.

Procuramos todos os meios de  
 melhorar a situação, porem nada  
 podemos conseguir, pois o que a  
 natureza produz nós não podemos  
 corrigir; salvo si tivéssemos a in-  
 feliz teimosia do inglez: metter  
 na forma, ou si não morre fica cos-  
 tumado.

O primeiro perfil é de um bello  
 e muito geitoso rapaz: Moreno  
 claro, de estatura bonita, corpo e  
 rosto cheios, cabellos abundantes e  
 pretos, bem como pestanas, som-  
 brancellas e bigode, olhos grandes  
 e escuros, nariz e bocca proporci-  
 onaes ao seo muito sympathico, e  
 segundo muitas opiniões, bonito  
 rosto, mãos e pés relativos a sua  
 boa altura. Caminha mansamente  
 e é, como seu amigo Santiaguinho,  
 inseparavel amigo do paletot sacco e  
 cartolinha preta. Inteligente, muito  
 delicado e de uma prosa correcta  
 e muito agradável. Actualmente  
 acha-se a espera de boa colloca-  
 ção e todas as tardes dá o seu pe-  
 dacinho de palestra com o seo bom  
 amigo--o cosinheiro dos medicos  
 e de toda confiança da humanida-  
 de seffredora.

Faz parte da sympathica firma--  
 Lopes, Nobrega, Raposo, Santiago  
 & C.

O outro é alto, moreno, esquele-  
 ticamente magro, rosto comprido,  
 olhos pequenos estriabcos e sapi-  
 rangados, nariz e bocca atravessa-  
 dos e mal feitos.

D'esde o seu nascimento traz ás  
 costas uma malinha do correio e  
 quasi sempre um cigarro atraz da  
 orelha, a moda pescador e mara-  
 timbas.

Anda, nos dias uteis, de camiza  
 de meia, paletot e chinellos sem  
 meias, sempre muito apressado e  
 fazendo d'esta cidade o seu sitio,  
 ou praia de banhos.

O seo mysterioso e domingueiro  
 frak só sahe quando tem de prégar,  
 na rua da ponte, ao seo evange-  
 lho, ou em alguma reunião da sua  
 igreja. Um desses dias estavamos  
 em certa janella palestrando, quan-  
 do passou o nosso joven retratado,  
 e as Senhoritas rirão-se e disserão:  
 é feio como a necessidade, ou como  
 a tempestade. dissemos

Eu e Elle

PARTE NOTICIOSA

Teve logar a 1. do corrente, por  
 não ser possivel a 30 do p. p. a  
 missa que o sr. dr. Felipe Pedrei-  
 ra, nosso chefe, mandou rezar por  
 alma da sua nunca esquecida Es-  
 posa.

Toda a Familia e muitas pessoas  
 amigas assistirão ao religioso acto.

A Mesa de Rendas Federaes desta  
 cidade, rendeo o mez passado a  
 quantia de 106:200\$894.

Não é mais que sufficiente para  
 que o Governo a faça alfandega?

O anno passado rendeo perto de  
 oitocentos contos; mas isto passou  
 desapppercebido e continuamos sem  
 a cathegoria que a propria lei nos  
 garante.

Appellamos, pois, para os nossos  
 dignos Representantes no Congres-  
 so Federal.

Hontem reunio-se a commissão  
 encarregada da compra do nosso  
 relógio e deliberou-se começar,  
 desde já, os trabalhos, afim de, ao  
 chegar o mesmo, não haver demora  
 na sua collocação.

Muito bem.

E' esperado do Rio no dia 9 o pa-  
 quete "Florianopolis," e o "Jupiter"  
 brevemente do Sul.

Entraram e sahiram esta semana  
 do nosso porto os vapores Orion,  
 Estrella. Max. Guanabara e o ar-  
 gentino Paranaguá.

Acha-se n'esta cidade o sr. Al-  
 fredo dos Santos Coelho, gerente  
 do *Novidades*, de Itajahy, que,  
 commissionado por esse sympathi-  
 co collega irá até Joinville e Pa-  
 raty.

Gratos pela visita.

O nosso amigo Antonio da Costa  
 Pereira Filho e sua exma. consor-  
 te, dignaram-se participar-nos o  
 nascimento de sua filhinha Zelinda.  
 Agradecendo a gentileza do com-  
 municado, auguramos a recom-  
 nascida um roseo porvir.

Ante-hontem chegou, e sahio  
 logo depois, o vapor Guauabara,  
 antigo Rudi, que veio directamente  
 do Rio trazer 144 trabalhadores e um  
 Engenheiro para a E. F. S. P. R. G.

Ante-hontem falleceram nesta cidade um filhinho e uma filhinha dos nossos amigos Antonio Serrão e João Samy.

Queirão aceitar os nossos peza-  
zames.

O Monsenhor Manoel Lobato Carneiro da Cunha, acaba de declarar, pela imprensa do Rio de Janeiro, que deixa de exercer as funções sacerdotaes; deixando, portanto, de ser padre.

Vae agora envêrgar o croisé e a casaca!

No "Estrella," chegou de Florianópolis, para onde foi a passeio, com sua exma. familia o nosso prezado e distincto amigo major Antonio Candido Pereira.

Nosso abraço e parabens pela feliz viagem.

Tambem chegou no mesmo vapor, a exma. familia do sympathico amigo Leonidas Branco a quem felicitamos.

Fez annos a 3 do corrente a menina Andresa Gomes Pereira.

De Joinville veio o sr. Victor Soares, acompanhado por pessoas amigas, para realizar o seu consorcio com a nossa joven conterranea a Senhorita Laurita Gorressen, sobrinha do nosso amigo Marcos Gorressen, o que teve lugar a 31 do p. passado.

Nossos parabens e feliz lua de mel desejamos ao novo casal.

A 1.º do corrente reunio-se a sessão do Jury, sob a presidencia do exmo. sr. Dr. Machado Portella, sendo julgado o réo Theophilo M. de Souza que foi defendido pelo sr. Professor J. S. Thiago, e obteve o medio da pena, 5 annos e 10 mezes.

Para a sua pequena culpa foi grande o castigo que lhe impuzera.

E por não haver mais processos preparados, foi encerrada a presente sessão.

SECÇÃO LIVRE

Sociedade Amparo ás Familias

Para sciencia dos senhores socios, faço publico que em 31 do

mez proximo findo, entreguei á viuva do fallecido socio Joaquim Affonso de Oliveira, a quantia de 133\$000 (cento e trinta e tres mil reis) conforme o recibo em meu poder.

S. Francisco, 6 de Abril de 1907.

O Thesoureiro

Sebastião Alves Camacho

S. União Operaria

De ordem do cidadão presidente, convido os srs. socios para a eleição da nova directoria, que effectuar-se ha domingo 7 do proximo entrante, ao meio dia, no salão do Club XXIV de Janeiro, para esse fim cedido por sua digna directoria. A directoria espera o comparecimento de todos os socios para em livre suffragio eleger a nova directoria que terá de gerir os destinos desta Sociedade durante o anno social de 1907 a 1908.

S. Francisco, 27 de Março de 1907.

Leocadio Silveira

1.º secretario

EDITAES

Imposto sobre o capital

Exeacicio de 1907

(Continuação)

Januario Alves de Oliveira, 2:000; Bento Francisco de Mira, 2:000; Dionisia Maria da Graça (Herdeiros de), 2:000; José Pereira Lima, 2:000; Quintino Julio de Mira, 2:000; Francisco Alves Maia, 2:000; Quintiliano Gallisa da Costa, 2:000; Antonio Alves Baptista (herdeiros de), 2:000; Lindolpho Belarmino Pereira, 2:000; José Satyro de Miranda, 2:000; Manoel Thiago do Rosario, 2:000; Antonio Alves Moreira, 2:000; Thomazia Clara de Jesus (herdeiros de), 2:000; Maria Clara da Conceição (herdeiros de), 2:000; Filecto Alves Maia, 2:000; Antonio Gregorio Moreira, 2:000; Joaquim Florindo de Oliveira, 2:000; Maria Joaquina de Jesus, 2:000; Zeferino Gonçalves de Oliveira, 2:000; Joaquim Evaristo de Souza, 2:000; Henrique Doin, 11:000; Joaquina Rosa de Jesus, 2:000; Salvador Bernardo da Silva, 2:000; Quintino Cezario de Oliveira,

2:000; Maria Joanna Nogueira, 2:000; Francisco Vieira Cordeiro, 2:000; Domiciano Jacintho Alves, 2:000; Manoel Rittes Meira Rabello (herdeiros de), 2:000; Alfredo Izidoro de Oliveira (orphão), 2:000; João Estevão de Oliveira, 2:000; Rufino Gomes de Miranda, 2:000; Caetano José Machado, 2:000; Sergio Gomes Tovas e Albuquerque, 10:000; Carolina Rosa Tovar e Albuquerque, 12:000; Francisco Mançio Machado, 2:000; Maria da Graça Machado, 2:000; Theophilo Ovidio Machado, Christina Maria Machado, 2:000; Maria Izabel Machado, 2:000; Francisco Christino de Souza, 2:000; José Melchades Machado, 2:000; Ponciano Jorge de Oliveira, 2:000; Manoel Affonso Moreira, 2:000; Baziléo Sebastião da Silva, 2:000; Thomaz Vieira Cordeiro; 2:000.

(Continúa)

ANNUNCIOS

CASA

Precisa-se alugar uma casa boa, com duas salas grandes pelo menos e 3 ou quatro quarto quintal, no centro da cidade. Aluguel seguro e bom trato á casa. Informa-se nesta redacção.

Vende-se um terreno com 12 braças de frente com uma varands que serve para moradia, no mesmo, a Rua da Liberdade n. 4, em frente o Rio da Pedreira, preço... ..... 1:000\$000; a tratar com Graciano Pereira.

COSTURAS

Corta-se sob medida e á figurino quaesquer vestidos para senhoras e creanças por preços

modicos e com perfeição

PRAÇA DA MATRIZ, 28

Maria das Dores Alves

PRECISA-SE de um aprendiz. para marcenaria.

José Schubert